

REFLETINDO SOBRE A VIVÊNCIA DO CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSOS COM ALZHEIMER E A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO

Lorena Silva de Medeiros¹
Mariana Érica da Silva Paixão²
Maria Nielly Santos Celestino³
Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva⁴
Nayara Ariane Laureano Gonçalves⁵

RESUMO

A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta por deterioração cognitiva e da memória, apresenta um comprometimento progressivo das atividades de vida diária, uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais, sendo considerada uma das formas mais comuns de demência entre as pessoas idosas, responsável por cerca de 60 a 70% dos casos. O presente artigo buscou refletir sobre as principais dificuldades vivenciadas pelo cuidador familiar de idosos com Doença de Alzheimer e a sua relação com o profissional de enfermagem. Por meio de revisão qualitativa exploratória da literatura, fundamentada em artigos encontrados nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde (ReBIS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENFO) no período de 2011 a 2021. Os resultados evidenciam que o acompanhamento do paciente idoso com Alzheimer acarreta uma sobrecarga maior, uma vez que, a progressão da doença retira do paciente a autonomia das atividades de vida diária. Diante disso, os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, por serem os responsáveis pela sistematização do cuidado e por permanecer mais tempo junto aos indivíduos/famílias, devem considerar a família como um todo e não apenas a pessoa idosa com a doença, a fim de que as condutas profissionais venham auxiliar o processo (re) organizacional. Em concordância com essas observações, torna-se imprescindível enfatizar a importância dos profissionais de enfermagem para o cuidado com a população idosa acometida com a Doença de Alzheimer, destacando a fisiopatologia e os desafios na vivência do cuidar.

Palavras-chave: Idosos, Doença de Alzheimer, Cuidadores Familiares.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, lorenaclara.js@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Maripaixao19@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, niellycelestino@outlook.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, eduarda.wanderley@outlook.com;

⁵ Professora orientadora: Enfermeira, Mestre em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande - PB, nayariane@gmail.com.

O envelhecimento humano é considerado um processo natural, que pode ocasionar problemas relacionados à saúde física ou psíquica, provocados pela presença de fatores pessoais e contextuais que favorecem o surgimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), desse modo pode-se destacar a Doença de Alzheimer (LOURINHO et al., 2019).

A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta por deterioração cognitiva e da memória, ela apresenta um comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais (BACK, 2013; JERÔNIMO, 2018).

A DA é considerada uma das formas mais comuns de demência entre as pessoas idosas, sendo responsável por cerca de 60 a 70% dos casos. À medida que a população envelhece, espera-se que esse número de pessoas aumente. A doença de Alzheimer não possui cura apenas tratamento, que não é suficientemente eficaz (ILHA et al., 2016).

A evolução da DA é dividida em três estágios: o primeiro, considerado leve, o paciente manifesta confusão e perda de memória. No segundo, é considerado moderado, a doença evolui para a incapacidade na realização das atividades da vida diária. Por fim, não menos importante o terceiro é considerado a fase mais avançada, que é caracterizado pela redução acentuada do vocabulário (ARAGÃO et al., 2018).

O Alzheimer muda significativamente o cotidiano das famílias, pois apresenta uma evolução extremamente individual e que muda de pessoa para pessoa, além de produzir um quadro insidioso, progressivo e crônico, com grande repercussão emocional e socioeconômica sobre as famílias (OLIVEIRA et al., 2012).

Além disso, a DA ocasiona múltiplas demandas e altos custos financeiros, fazendo com que represente um novo desafio para o poder público, instituições e profissionais de saúde. Diante desse cenário, surge o papel do cuidador, que se depara com as dificuldades cotidianas de uma nova realidade. Esta exige a tomada de decisões e a incorporação de atividades que passam a ser de sua inteira responsabilidade, e que podem repercutir de forma negativa em suas vidas. Assim, pelo fato de o tratamento ser longo e o paciente perder gradualmente suas funções cognitivas, recomenda-se cada vez mais a dedicação daqueles que convivem com esses indivíduos idosos (ARAÚJO et al., 2012; KUCMANSKI et al., 2016).

Essa sobrecarga de trabalho apresentada pelos cuidadores é uma consequência do trabalho rotineiro acompanhada pelo pouco entendimento do assunto, sendo imprescindível que haja habilidade, compreensão, dedicação e o exercício de paciência por parte do cuidador/familiar. Além disso, é perceptível que o esforço despendido leva ao cansaço físico e mental, contribuindo para que muitos cuidadores apresentem uma piora no seu estado de saúde, surgindo na maioria das vezes um quadro de estresse, que acaba comprometendo o cuidado oferecido ao idoso (BASTOS et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2017).

Sabe-se também, que uma das dificuldades relatadas pelos familiares é que as pessoas idosas com DA, em algum período da doença, apresentam dificuldade de reconhecer pessoas próximas e locais comuns, como a sua própria casa, além disso, evidencia-se a agressividade que aumenta com a progressão da doença. Dentre outras dificuldades mencionadas pelos cuidadores destacam-se as relacionadas à higiene corporal e a administração das medicações para pessoa idosa, visto que algumas se negam a fazer uso das medicações e outras a utilizam de forma incorreta (SALLES et al., 2011).

Nesse delineamento, é necessário que o enfermeiro, como profissional responsável pela sistematização do processo de cuidado aos indivíduos nos diferentes cenários em que se encontram, considere os familiares cuidadores da pessoa idosa com DA como alguém exposto a toda ordem de conflitos, incertezas, instabilidades e caos, mas capaz de continuamente (re) organizar-se, a partir das múltiplas interações, bem como de relações familiares e sociais (CASSOL et al., 2018).

Frente a esta situação, o profissional enfermeiro tem o papel na orientação e nos cuidados de enfermagem ao paciente e seus familiares. Sendo assim, destaca-se a importância deste profissional possuir habilidades, técnicas, raciocínio clínico, escuta ativa e humanização em todas essas ações. Com isso, esse cuidador deverá proporcionar bem-estar ao doente, utilizando a sensibilidade e a empatia para reconhecer o frio, o calor, a fome, o desconforto, o sono e a dor, possibilitando entre cuidador e paciente maior comunicação, segurança e tranquilidade (RIBEIRO et al., 2019).

Diante do exposto, o presente artigo buscou refletir sobre as principais dificuldades vivenciadas pelo cuidador familiar de idosos com Doença de Alzheimer e a sua relação com o profissional de enfermagem.

METODOLOGIA

O presente estudo aborda uma revisão qualitativa exploratória da literatura, tendo em vista conhecer as dificuldades vivenciadas pelos familiares cuidadores de pessoas idosas com Doença de Alzheimer bem como, analisar o cuidado de enfermagem na assistência prestada a essa população.

Para realizar a busca dos artigos, foi realizado um levantamento eletrônico na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde as principais bases utilizadas foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde (ReBIS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), além do acesso livre, por meio de descritores (DECS): Idosos, Doença de Alzheimer, Cuidadores Familiares, Enfermagem a partir do operador booleano lógico “and”.

Como critérios de inclusão para seleção dos artigos foram utilizados: artigos na língua inglesa, espanhola e portuguesa, disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados nos últimos dez anos (2011 a 2021), foram excluídos aqueles que não responderiam à questão norteadora com base na sua leitura prévia, como também aqueles disponibilizados de forma incompleta. Respeitando os critérios de inclusão, a revisão compreendeu 30 produções científicas.

Para a sumarização da revisão de literatura, a condução do estudo baseou-se nas seguintes etapas: 1) Identificação da temática de interesse; 2) Formulação da pergunta norteadora “Quais os desafios vivenciados pelos familiares cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer e qual a importância do profissional de enfermagem?”; 3) Estabelecimento do cruzamento a partir das palavras-chave nas plataformas utilizadas; 4) Seleção dos artigos mais relevantes frente à temática central e que atendiam os critérios de inclusão; 5) Definição das informações extraídas ao longo das leituras dos artigos já existentes nas bases de dados; e 6) Elaboração da síntese dos elementos textuais a partir de todas as informações extraídas, por meio de três categorias de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O crescimento da população de idosos é um fenômeno mundial. À medida que a expectativa de vida se torna mais elevada, especialmente em países desenvolvidos, tem-

se observado um aumento da prevalência da Doença de Alzheimer (DA). Caracterizada como uma doença neurológica degenerativa, progressiva e irreversível que deteriora progressivamente o nível cognitivo do indivíduo, e mais tarde o funcionamento de todo o seu organismo (FERNADES et al., 2017).

A DA é considerada uma neuropatologia que impulsiona a deterioração das células cerebrais entre as pessoas idosas. Estima-se que o número de pessoas acometidas pela DA supere 15 milhões em todo o mundo e sua prevalência vem aumentando de forma significativa nas diversas faixas etárias (ILHA et al., 2016; BITENCOURT et al., 2018).

O Alzheimer é uma consequência direta do envelhecimento da sociedade, sendo definida como uma doença crônica, de evolução lenta, causadora do aumento progressivo da dependência de cuidados, a mesma ainda não possui cura, apenas tratamento que nem sempre é eficaz (MADUREIRA et al., 2018).

Essa doença afeta, inicialmente, a formação do hipocampo, que se caracteriza como o centro da memória de curto prazo, com posterior comprometimento de áreas corticais associadas. Conforme a doença evolui, o comprometimento da memória aumenta, levando a pessoa idosa a não reconhecer amigos, familiares e pessoas do convívio (SOARES et al., 2018).

Além disso, a DA associa-se à perda das sinapses cerebrais causando morte neural e atrofia do cérebro. Isso acontece devido ao acúmulo de proteínas beta-amilóide que se agrupam impedindo as sinalizações nervosas e iniciando um processo inflamatório. Sabe-se que quando ocorre destruição de uma sinapse causada pelo acúmulo de beta-amilóide o cérebro aumenta ainda mais a produção desta proteína, provocando a morte de várias outras células de modo a aumentar o comprometimento neurológico do paciente até a ocorrência de sintomas mais graves (RODRIGUES et al., 2020).

Com base no recrutamento do material empírico e agrupamento das temáticas expostas, foram elaboradas três categorias de análise: **I** - Alzheimer e seus estágios; **II** – Desafios na vivência do cuidar; **III** – Importância do profissional de Enfermagem. Estas classes foram definidas para direcionamento das análises e composição estruturada e organizada dos resultados qualitativos condizentes com o objetivo proposto inicialmente.

Categoria I - Alzheimer e seus estágios

Alguns fatores são considerados relevantes para o surgimento da DA, como fatores genéticos, a vulnerabilidade social, o envelhecimento não saudável, o histórico de acidentes vasculares cerebrais, traumatismos cranianos e depressão crônica ou não, entre outros. A duração e a intensidade dos danos provocados por essa patologia são caracterizadas por estágios de comprometimento, sendo estes considerados leve, moderado e grave (DAL'AVA, 2019).

No primeiro, considerado leve, a pessoa idosa manifesta confusão e perda de memória, desorientação espacial, dificuldade progressiva no cotidiano, mudanças na personalidade e na capacidade de julgamento. Além disso, pode apresentar dificuldades para lembrar palavras na conversação, nomear objetos, tarefas de fluência verbal (MORATO et al., 2015).

Já no segundo, considerado moderado, a doença evolui para a incapacidade na realização das atividades da vida diária, além de ansiedade, alucinações, alterações do sono, dificuldades de identificar amigos e familiares. Por fim, o terceiro e mais grave estágio é representado pela redução do vocabulário, descontrole esfinteriano e diminuição do apetite e do peso (BARROS et al., 2020).

Devido a essa fisiopatologia da doença é possível observar uma redução expressiva na qualidade de vida dos idosos portadores, uma vez que a perda de memória dificulta o vínculo social, afetivo e familiar. As alterações cognitivas causadas pela DA desencadeiam vários sentimentos no idoso como a impotência, desamparo, fragilidade e falta de perspectiva para o futuro, além da perda de autonomia para cuidar de si e permitir as relações sociais e familiares (RODRIGUES et al., 2020; SILVA, 2017).

Categoria II - Desafios na vivência do cuidar

É notório que cuidar de um idoso com D.A. exige do cuidador dedicação exclusiva, deixando ele de participar de quaisquer outras atividades em sua vida cotidiana; se não amparado e auxiliado por serviços formais, esse cuidador torna-se recluso e dependente do idoso. Existem casos, por exemplo, em que o cuidador familiar pode até abandonar o emprego externo, deixar de ter uma vida social, o que contribui, na maioria das vezes, ao isolamento e a depressão (ARAÚJO et al., 2012).

O cuidador é a pessoa que propriamente pode oferecer cuidados a fim de suprir a incapacidade funcional, temporária ou definitiva da pessoa idosa, nas práticas de atividades de vida diária e de autocuidado. A tarefa do cuidar inclui ações que tem como objetivo auxiliar os idosos, no caso de impedimentos físicos ou mentais, levando-os a participar de atividades voltadas ao bem-estar ou melhora subjetiva. Diante disso, é notório que os idosos que recebem esses cuidados apresentem um curso clínico mais favorável (BIFULCO et al., 2018).

Por se tratar de um cuidado contínuo, o acompanhamento ao paciente idoso com Alzheimer acarreta uma sobrecarga maior, uma vez que, a progressão da doença retira do paciente a autonomia das atividades de vida diária, levando a responsabilidade de higienização e alimentação para o cuidador, que muitas vezes, assume essa responsabilidade sozinho, e com isso, o idoso perde a condição de exercer o seu autocuidado (BASTOS, 2019; BRESSAN et al., 2015).

Diante disso, é evidente que o cuidador que não tem conhecimento sobre a doença do seu familiar, enfrenta amplas demandas com sua saúde física, mental e social, pela sobrecarga de atividades que, muitas vezes, são geradas em razão da ausência de informação e de apoio e assim, podem estar propensos a desenvolver transtorno depressivo. Por isso, faz-se necessário que o indivíduo entenda e compreenda a rotina do idoso com DA, contribuindo assim, para uma melhor vivência frente a essas dificuldades (SANTOS et al., 2020).

A exclusão social dos cuidadores, advinda da extrema exigência de cuidados diretos ao idoso com Alzheimer, é fator potencializador de sobrecarga emocional e social. Assim, é notório que este fato pode acarretar quadros de depressão, angústia, medo, frustração, tensão e, conseqüentemente, o uso de diversos medicamentos, principalmente os psicotrópicos (SEIMA et al., 2011).

Sendo assim, os cuidadores familiares necessitam de uma rede social de apoio que inclua a assistência ao idoso com Alzheimer e às necessidades emocionais, financeiras e psicológicas de quem cuida. Nesse sentido, apoiar os cuidadores não significa apenas repassar informações sobre a doença e orientações gerais referentes ao cuidado, é preciso que os cuidadores sejam sempre acompanhados e recebam orientações sobre a evolução da doença, para assim lidar melhor com a doença e a convivência, aperfeiçoando tanto o aspecto prático das demandas diárias, como também o controle emocional (KUCMANSKI, 2016; LOPES, 2013).

Categoria III - Importância do profissional de Enfermagem

Com o avançar da doença, as demandas por cuidados se tornam mais complexas e constantes, havendo a indicação de cuidador formal com capacitação profissional. Diante dessa situação, destaca-se o enfermeiro como um dos membros da equipe de saúde que tem um papel relevante na orientação e no planejamento dos cuidados de enfermagem destinados ao paciente e seus familiares. Sendo assim, torna-se imprescindível revelar a importância desse profissional exercer suas habilidades, técnicas, raciocínio clínico, escuta ativa e humanização em todas essas ações (RIBEIRO et al., 2019).

Os profissionais precisam dispor de vontade política para instigar ações governamentais que auxiliem os cuidadores na prestação do cuidado, seja por meio da criação de hospitais-dia ou de profissionais que possam substituir o cuidador esporadicamente. Desse modo, o cuidador poderá dispor de mais tempo para usufruir de atividades sociais, culturais e de lazer e, conseqüentemente, manter uma vida mais saudável (SEIMA et al., 2011).

Além disso, torna-se importante que os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, em razão de serem responsáveis pela sistematização do cuidado e permanecem mais tempo junto aos indivíduos/famílias, considerem a família como um todo e não apenas a pessoa idosa com a doença, a fim de que as condutas profissionais venham auxiliar o processo (re) organizacional (CASSOL et al., 2018).

Contudo, os profissionais de saúde têm como função primordial repassar aos cuidadores orientações e treinamentos específicos de cada área de atuação para lidar com as dificuldades próprias da doença em todas as fases. Questões referentes a cuidados de higiene pessoal, a segurança física, prevenção à formação de lesões por pressão, alimentação, adaptações, dentre outros, devem ser abordadas junto àqueles que prestam os cuidados aos idosos, a fim de diminuir a ansiedade e agitação. Também devem ser repassadas aos próprios cuidadores orientações quanto ao autocuidado, de modo que os mesmos se preservem física, mental e emocionalmente para garantir um estado ideal de saúde que lhes permita dedicar-se ao cuidado de outros (BASTOS, 2019; SALES, 2011; GAIOLI, 2012).

Portanto, a fim de diminuir a carga desses cuidadores e torná-los menos desamparados, é importante apresentar as possibilidades existentes, tais como: a participação em grupos de apoio para troca de informações em associações orientadas por profissionais da área da saúde, como os enfermeiros, psicólogos, médicos, para maiores esclarecimentos sobre a doença, além disso, é necessário a participação em palestras, cursos intensivos de curta duração; programas de prevenção e rastreamento em idosos da comunidade. Quanto à assistência terapêutica e os cuidados de enfermagem, é importante ofertar um cuidar holístico, humanizado e singular para os pacientes e cuidadores, auxiliando no desenvolvimento do planejamento e na avaliação do plano de assistência individualizado (TALMELLI, 2013; GUIMARÃES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, torna-se perceptível que o aumento da população idosa é um fenômeno mundial, e que quanto mais os indivíduos envelhecem, mais doenças podem aparecer, sejam elas doenças crônicas ou não, nesse sentido, foi evidenciada ao longo do presente artigo a Doença de Alzheimer (DA), doença crônica que afeta milhares de idosos em todo o mundo.

Considerando que o Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que causa uma evolução lenta, e se manifesta por perda de memória, visto que ainda não possui cura, apenas tratamento. Diante disso, pode-se dizer que a pessoa com Alzheimer necessita de uma atenção especial em todas as dimensões que envolvem o cuidado.

Tendo em vista que o cuidado na maioria das vezes é ofertado por membros da família, essa por sua vez fica sobrecarregada devido a evolução e as limitações advindas do Alzheimer, necessitando de um profissional qualificado que seja capaz de auxiliar no cuidado com esses idosos acometidos por essa patologia.

Em concordância com essas observações, a presente pesquisa ressalta a importância dos profissionais de enfermagem para o cuidado com a população idosa acometida com a Doença de Alzheimer (DA), expondo sua fisiopatologia, seus estágios e os desafios na vivência do cuidar.

Dessa forma, torna-se imprescindível desenvolver mais estudos como este, a fim de refletir cada vez mais sobre os desafios e as dificuldades vivenciados pelo cuidador

familiar de idosos com Alzheimer, compreendendo suas necessidades e anseios, nos quais os profissionais de enfermagem tornam-se responsáveis por auxiliá-los nesse processo adaptativo, ofertando apoio, alertando sempre sobre a necessidade desses cuidadores também se cuidarem, e assim, conseguir prover um cuidado digno à pessoa idosa com DA.

REFERÊNCIAS

1. ARAGÃO, R.F. et al. As manifestações clínicas e implicações no cotidiano do idoso com doença de alzheimer. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 5, n. 2, p. 198-207, 2018. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_18/Trabalho_01.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.
2. ARAÚJO, C.L.O. et al. Perfil de cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 109-128, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/13109/9638>. Acesso em: 31 de ago. 2021.
3. BACK, V. Saúde Mental dos Cuidadores de idosos portadores da Doença de Alzheimer. **Repositório - UNESC**, Sul Catarinense, p. 1-43, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1779>. Acesso em: 31 ago. 2021.
4. BARROS, M. et al. Oficina de sensibilização ao acadêmico de enfermagem sobre o idoso com doença de Alzheimer: contribuições ao ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rzh&AN=144718872&site=ehost-live>. Acesso em: 15 de set. 2021.
5. BASTOS, G.S.R. et al. Fatores que influenciam no cuidado de familiares a pessoa idosa com Alzheimer. **Trabalho de conclusão de curso – Universidade Católica do Salvador, Faculdade de Enfermagem**, Salvador, BA, p. 1-23, 2019. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/1425>. Acesso em: 02 de set. 2021.
6. BIFULCO, V.A. et al. Importância do cuidador no acompanhamento de doentes crônicos portadores de Alzheimer. **Medicina Familiar**, v. 20, n. 4, p. 167-171, 2018. Disponível em: <https://sobramfa.com.br/eng/wp-content/uploads/2019/01/A-Import%C3%A2ncia-do-cuidador-no-acompanhamento-de-doentes-cr%C3%B4nicos.pdf>. Acesso em: 15 de set. 2021.
7. BITENCOURT, E.M. et al. Doença de alzheimer: aspectos fisiopatológicos, qualidade de vida, estratégias terapêuticas da fisioterapia e biomedicina. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 8, n. 2, p. 138-157, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/3573/4550>. Acesso em: 31 ago. 2021.
8. BRESSAN, E.A. et al. Nível de stress e as principais implicações presentes na qualidade de vida dos cuidadores de idosos com alzheimer. **Pesquisa Em Psicologia - Anais eletrônicos**. p. 143-157, 2015. Disponível em: https://unoesc.emnuvens.com.br/pp_ae/article/view/8661. Acesso em: 15 de set. 2021.
9. CASSOL, A.G et al. (Re) organização familiar de pessoas idosas com a doença de Alzheimer na perspectiva da complexidade. **Disciplinarum Scientia, Ciências da Saúde**, Santa Maria, v. 19, n. 1, p. 11-23, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2425/2108>. Acesso em: 02 de set. 2021.
10. DAL'AVA, L.M.A progressão tópica na linguagem de pessoas com doença de alzheimer em estágios leve e moderado. **Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem**, Campinas, SP, p. 1-127, 2019. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/335523/1/Dal%27Ava_LucasManca_M.pdf. Acesso em: 02 de set. 2021.
11. FERNANDES, J.S.G. et al. Revisão sobre a doença de alzheimer: diagnóstico, evolução e cuidados. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, Portugal, v. 18, n. 1, p. 131-140, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36250481011.pdf>. Acesso em: 02 de set. 2021.

12. GAIDDI, C.C.L.O. et al. Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associado à resiliência. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 150–157, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000100017>. Acesso em: 15 de set. 2021.
13. GUIMARÃES, T. M. R. et al. Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 38, p. 1984-1984, 2020. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1984>. Acesso em: 15 de set. 2021.
14. ILHA, S. et al. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. **Esc. Anna Nery**, v. 20, n. 1, p. 138-146, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JfKX6jZsVXSWCpKYQHm8Wzj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 de set. 2021.
15. JERÔNIMO, G.M. Envelhecimento sadio, Comprometimento Cognitivo Leve e doença de Alzheimer: um estudo das estratégias comunicativas na narrativa oral. **Letras de Hoje**, v. 53, n. 1, p. 177-186, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/lh/a/f7pZHRVzKJTfL6pHBHhRpJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.
16. KUCMANSKI, L.S. et al. Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 1022-1029, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/9rNYm9FRGdnJxgM5rf3cMWM/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2021.
17. LOPES, L.O. et al. Cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer em uma intervenção psicoeducacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 3, p. 443–460, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1809-98232013000300004>. Acesso em 15 de set. 2021.
18. LOURINHO, B.B.A.S. et al. O envelhecimento, o cuidado com o idoso e a doença de Alzheimer. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 16, n. 30, p. 723-739, 2019. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2019b/o%20envelhecimento.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2021.
19. MADUREIRA, B.G. et al. Efeitos de programas de reabilitação multidisciplinar no tratamento de pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 222-232, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/f5HGg8NjBHMxZ3njY9dTznJ/?lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2021.
20. MORATO, E.M. et al. Metáforas da Doença de Alzheimer: entre o metadiscursos científico e a vida cotidiana. **Revista Investigações**, v. 28, n. 2, 2015. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:Duu7T9bM62UJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 31 de ago. 2021.
21. OLIVEIRA, A.P.P. et al. As repercussões do cuidado na vida do cuidador familiar do idoso com demência de Alzheimer. **Saúde e Sociedade**, v. 21, p. 675-685, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000300013>. Acesso em: 01 de set. 2021.
22. OLIVEIRA, B.C. et al. Os sentimentos vivenciados pelos cuidadores de doentes de alzheimer e suas complicações no processo de cuidar. **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, v. 15, p. 16-11-2017. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/231>. Acesso em: 15 de set. 2021.
23. RIBEIRO, G.B. et al. Assistência de Enfermagem à Pessoa Idosa com Alzheimer em Instituições de Longa Permanência. **ReBIS-Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/103/95>. Acesso em: 01 de set. 2021.
24. RODRIGUES, T.Q et al. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2833-e2833, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2833.2020>. Acesso em: 31 ago 2021.
25. SALLES, A.C.S. et al. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de alzheimer. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 1, n. 4, p. 492-502, 2011. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/141>. Acesso em: 9 set. 2021.
26. SANTOS, A.S. et al. A saúde mental dos cuidadores de idosos com a doença de alzheimer: uma revisão sistemática. **Realize Editora**, Campina Grande, 2020. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73271>. Acesso em: 16 set. 2021.

27. SEIMA, M.D. et al. A sobrecarga do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 10, n. 2, p. 388-398, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/9901>. Acesso em: 02 de set. 2021.
28. SILVA, R.J.R et al. Relações entre a doença de alzheimer e o envelhecimento humano: o que sugerem as pesquisas. **Realize Editora**, Campina Grande, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/34809>. Acesso em: 16 set. 2021.
29. SOARES, C. et al. O exercício físico e cognitivo impedem déficits de memória em modelo de doença de alzheimer. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA**, v. 10, n. 2, p. 1-7, 2018. Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/16836/seer_16836.pdf. Acesso em: 28 ago. 2021.
30. TALMELLI, L.F.S. et al. Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 3, p. 219–225, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-21002013000300003>. Acesso em: 15 de set. 2021.